



Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior
Universidade Estadual do Ceará – UECE
Secretaria dos Órgãos de Deliberação Coletiva - SODC



RESOLUÇÃO Nº 4260/2018 - CEPE, de 10 de maio de 2018.

**APROVA O PLANO INSTITUCIONAL DE
INTERNACIONALIZAÇÃO DA UECE.**

O Reitor da Universidade Estadual do Ceará – UECE, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, considerando o que consta do Processo SPU Nº 3638018/2018,

RESOLVE, *ad referendum* do **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE**:

Art. 1º - Fica aprovado o Plano Institucional de Internacionalização da Universidade Estadual do Ceará - UECE.

Parágrafo único. O plano de que trata o *caput* deste artigo é parte integrante desta resolução.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

Reitoria da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 10 de maio de 2018.

Prof. Ms. Hidelbrando dos Santos Soares
Vice-Reitor no exercício da Reitoria



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
ESCRITÓRIO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

PLANO INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Maio de 2018

Sumário

Introdução	3
Diagnóstico Institucional da Internacionalização na UECE	6
Detalhamento do Plano de Internacionalização da Universidade Estadual do Ceará: objetivos, eixos, metas, indicadores e estratégias	13
Política de Internacionalização	21

Introdução

A internacionalização no ensino superior não é assunto novo. Desde suas raízes medievais na Europa, a universidade é uma instituição que floresce por meio das trocas entre alunos e professores oriundos de diversas regiões e países. Contribuíram para a grande mobilidade entre professores e alunos, a presença do Latim como língua comum, a similaridade entre os currículos contribuíram e também o fato de a Igreja Católica deter a posse das instituições universitárias. Os docentes podiam com facilidade continuar seus estudos em uma universidade diferente daquela em que tinham começado. Assim, os professores se sentiam como pertencentes a uma instituição sem fronteiras nacionais. Essa sensação nesse início e os estados-nações ainda estavam em seu nascedouro.

Com o fortalecimento do Estado-Nação as universidades começaram a serem vistas como instrumentos importantes nas políticas nacionais. Ressalte nisso a constituição da Universidade de Berlin, principalmente depois da reforma de Von Humboldt que alia ensino e pesquisa com os interesses da industrialização crescente das nações europeias do século XIX.

Mesmo que em meio a esse ímpeto nacionalista, as universidades e a ciência, de modo geral, não deixaram de se compreenderem como empreendimentos essencialmente internacionais. Foi com base nisso que muitas universidades ao redor do mundo se beneficiava da vinda de professores estrangeiros. Foi o caso das primeiras universidades brasileiras que conheceram seu nascimento no começo do século XX, muito tempo depois de suas co-irmãs em outros países da América e América Latina. Principalmente, no período após a segunda guerra mundial vemos a integração em seus quadros de muitos professores e pesquisadores europeus afetados pela guerra.

Desde a Conferência Mundial da Unesco em 1998 que se chegou a consciência de que uma universidade para realizar plenamente a sua missão para com a sociedade não poderá fazê-lo divorciado do aspecto da internacionalização. Isso se deve em primeiro lugar a proximidade que a globalização, impulsionada pelas novas tecnologia da comunicação e da informática, bem como, a diminuição das distâncias com meio de transporte mais baratos e rápidos, tem permitido. Todos fazemos parte de uma grande aldeia em que as questões locais e regionais impactam na vida de todos no globo. Nossa vida é cada vez mais planetariamente compartilhada, à medida em que em uma velocidade maior informações e pessoas viajam, trazendo consigo ideias, crenças e sua

corporeidade, marcadamente quando falamos das doenças que se espalham pelo globo facilmente.

Atualmente o conhecimento se tornou uma commodity da maior importância econômica para qualquer nação que deseje alcançar um nível de bem-estar digno para a sua população. Produzir conhecimento se tornou sinônimo de produzir riqueza e, isso é facilmente visto e muitas das diretrizes do Banco Mundial. Em razão desse movimento global, as universidades com a sua missão históricas de serem as guardiãs e as produtoras do conhecimento de nossas sociedades e culturas foram catapultadas a vanguarda desse movimento.

Muitas das ideias sobre a internacionalização do ensino superior foram reforçadas e ampliadas em conferências mundiais como aquela que resultou no Processo de Bologna, no qual os países europeus se comprometeram a facilitar as mobilidades, diminuindo as diferenças entre os sistemas educacionais de seus respectivos países. É importante citar também a Conferência Mundial sobre Ensino Superior 2009: As Novas Dinâmicas do Ensino Superior e Pesquisas para a Mudança e o Desenvolvimento Social, ocorrida em Paris. Dentre os diversos princípios e diretrizes pactuada entre os participantes, gostaríamos de destacar as seguintes:

- a. a cooperação internacional deve ser baseada na solidariedade e no respeito mútuo, na promoção de valores humanísticos e no diálogo intercultural;
- b. a mobilidade acadêmica deve permitir a colaboração genuína, multicultural e multilateral;
- c. pesquisa deve permitir o desenvolvimento nacional e promover a diminuição das desigualdades entre as nações

Isso põe a internacionalização do ensino superior como um dos principais instrumentos para o desenvolvimento das universidades e no cumprimento de suas missões e objetivos institucionais. A internacionalização não pode ser vista como mais uma das coisas que a universidade deve realizar, mas sim como meio para a realização de sua missão histórica. Em primeiro lugar, a oferta à sociedade e à humanidade uma formação de alta qualidade não apenas voltada ao mercado e a profissionalização, mas sobretudo com olhos a uma formação que leve em conta a formação cidadã e humana. Isso pressupõe o respeito mútuo pelas diferenças culturais e a luta pelo estabelecimento de novos patamares de bem-estar social e dignidades a todos os povos da terra. Em segundo lugar, o desenvolvimento da pesquisa na sua indissociação com o ensino deve

permitir a geração de conhecimento com vista a resolução de problemas regionais, nacionais e internacionais, bem como, ao aumento dos saberes acumulados culturalmente pela humanidade. A ciência é um empreendimento que diz respeito ao aumento da consciência global sobre tudo aquilo que nos cerca como já sinalizavam os antigos filósofos gregos. Por último, a responsabilidade social das instituições de ensino superior não poderia deixar de incluir a internacionalização de sua extensão com foco na oferta a serviços sociais e comunitários e na extrapolação do conhecimento produzido no interior da universidade para a sociedade.

Desse modo, a Universidade Estadual do Ceará – UECE - em diversas discussões com a comunidade universitária estabelece a internacionalização como uma das principais estratégias para o seu desenvolvimento institucional. Para isso foram realizadas três ações distintas: a realização de um amplo diagnóstico institucional de como a internacionalização vem ocorrendo na universidade; a elaboração de uma política de internacionalização (Anexo A) que oficializa os grandes objetivos e linhas mestras da internacionalização no âmbito da UECE, e, como produto dessa política, um plano de internacionalização pelo período de 2018 - 2022 que, ao mesmo tempo que aumenta a clareza sobre as principais direções e metas, facilita o acompanhamento da realização daquilo que aqui está sendo acordado.

Diagnóstico Institucional da Internacionalização na UECE

Ao longo dos últimos 20 anos a UECE estabeleceu vínculos com instituições de 45 países em todos os continentes. Esse alcance da UECE é fruto do esforço de nossos professores e estudantes no estreitamento das relações com o mundo. A Universidade Estadual do Ceará vem passando por um rápido processo de internacionalização nos últimos anos. Isso se evidencia pelo aumento de suas parcerias internacionais. Estas parcerias podem ser acompanhadas pelo número de convênios e acordos que são celebrados entre a UECE e instituições estrangeiras. O primeiro convênio da UECE data de 1993, fato que acompanha a decisiva guinada da universidade no rumo do crescimento de seus cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Desde então, foram firmados mais de 90 convênios internacionais com instituições localizadas em 22 países em todos os continentes. Nos últimos 6 anos, foi observado um grande crescimento no número de parcerias internacionais, nos quais foram assinados 46 novos convênios quase a mesma quantidade (56 convênios) que foram assinados nos 18 anos anteriores (dados de 2017). Além do crescimento do número de convênios assinados, houve um aumento de 200% considerando os anos de 2011 e 2017 no número de convênios ativos, passando de 10 convênios para 30 convênios ativos. Nossos parceiros são principalmente universidades da Europa, notadamente da Europa Ocidental (Portugal, Espanha e França), seguidos da América Latina (Argentina e México) e América do Norte.

O crescimento da internacionalização vem sendo impulsionado em grande parte pelos programas de pós-graduação e pelo crescente número de professores doutores. O número de professores com doutorado e pós-doutorado na UECE aumentou de 329 em 2008 (37,4% do total de docentes efetivos) para 551 em 2017 (63,7% do total de efetivos). Desse 551 docentes, cerca de 20% tiveram alguma experiência formativa no exterior (doutorado ou pós-doutorado). Fruto de uma política que compreende a universidade como uma instituição de vanguarda no desenvolvimento regional e da relação íntima que deve existir entre ensino e pesquisa, o aumento do número de professores com doutorado e pós-doutorado acompanhou o crescimento do número de cursos de pós-graduação que saíram de apenas 19 em 2008 para 43 em 2018, do aumento da pesquisa em volume e impacto internacional e da conquista de bons

resultados nas avaliações da CAPES (neste último quadriênio, por exemplo, três cursos de mestrado subiram para nota quatro e dois programas subiram para nota 5). Isso evidencia a existência de terreno fértil para a internacionalização na UECE como meio para a promoção da melhoria institucional e na qualificação de nossas pesquisas e programas de pós-graduação.

As parcerias internacionais firmadas têm impactado principalmente no número de projetos de pesquisas feitos em colaboração com instituições estrangeiras e, conseqüentemente, no aumento das publicações com esses parceiros. Nos últimos 4 anos foram desenvolvidos mais de 70 projetos de pesquisa em parcerias com instituições de outros países notadamente: Estados Unidos, França, Canadá e Argentina. O impacto dessas parcerias pode ser visto no indicador de internacionalização, contabiliza as publicações que foram feitas em parceria com instituições de outros países, do Ranking Universitário da Folha de São Paulo - RUF, no qual observamos um crescimento contínuo da UECE que saiu da 83^o posição em 2013 para a 37^o posição em 2017 em relação as demais universidades brasileiras. Isso mostra que nossos pesquisadores e grupos de pesquisas já se encontram engajados em parcerias internacionais que qualificam a formação e a pesquisa desenvolvidas na universidade. Como produto da crescente visibilidade internacional dos pesquisadores da UECE, considerando apenas o início do ano de 2018, fomos contemplados, por exemplo, com o Newton Mobility Grant da Royal Society para a produção de pesquisa em parceria com outros pesquisadores do Reino Unido.

No tocante a mobilidade temos que os docentes da UECE fizeram 61 mobilidades sendo a maior parte, a partir de 2013 em mais de 40 instituições de vários países. Recebemos 45 docentes estrangeiros em nossos programas de pós-graduação. Estes docentes vieram de 14 países, inclusive da Austrália, mostrando o alcance do prestígio de nossas pesquisas e programas no cenário mundial. Em especial, o programa em Ciências Veterinárias atraiu 3 pesquisadores estrangeiros na condição de pós-doutores.

A partir de 2012, houve um aumento considerável de alunos fazendo mobilidade para outros países. Isso foi ocasionado, em grande parte, pelo programa Ciência sem Fronteiras. Além desse programa, podemos destacar a participação da UECE no Programa de Licenciaturas Internacionais em que tivemos nossa primeira experiência de dupla diplomação com a Universidade do Porto, em Portugal. A UECE participou do

Programa de Bolsas Ibero-americano do Banco Santander que possibilitou enviar alunos de graduação para países ibero-americanos, e programa de mobilidade por meio de convênios bilaterais. Na graduação a UECE enviou mais de 183 alunos desde 2012, tendo como principais destinos Estados Unidos, Canadá e países da Europa Ocidental. Além de destino mais usuais o Programa Ciência sem Fronteiras permitiu a ida de alunos para Austrália e Coréia do Sul. Entre os cursos mais beneficiados temos os cursos da área da Saúde. Na pós-graduação, principalmente por conta do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior, o número de alunos em mobilidade internacional por ano mais que triplicou (de 5 em 2013 para 18 em 2017). Isso se deve também ao aumento de número de cursos de doutorado na UECE. Sendo que no caso da pós-graduação, o programa de Biotecnologia foi o maior beneficiado.

A experiência internacional destes alunos, além de contribuir em sua formação profissional e pessoal, possibilita criação de redes de pesquisa com instituições em todo o mundo potencializando o impacto de nossas das publicações de nossas pesquisas. Isso associado a um aumento da mobilidade outgoing de docentes é importante ferramenta no processo de internacionalização da UECE. As co-tutelas de doutorado que totalizaram 8 nos últimos 4 anos demonstra o crescente interesse dos alunos em realizarem parte de suas pesquisas em uma parceria mais profunda com universidade de outros países.

A internacionalização da UECE tem se baseado em grande medida na mobilidade outgoing de seus estudantes tanto na graduação como na pós-graduação. O número de alunos em mobilidade incoming ou de nacionalidade estrangeiras fazendo os nossos cursos de pós-graduação e graduação tem se mantido baixa nos últimos anos, não chegando a ultrapassar o número de 10 alunos por ano. Isso demonstra a ainda pouca atratividade para os alunos estrangeiros para realizarem seus estudos, parcial ou em sua totalidade, na UECE. Dentre os programas que mais atraíram estudantes estrangeiros para temos o Programa Estudante Convênio de Graduação e seu correlato da Pós-graduação (PEC-G e PEC-PG). Na graduação a UECE recebeu 27 alunos pelo PEC-G e na pós-graduação foram 14 alunos. Estes estudantes são oriundos da África e América do Sul em busca, principalmente, de nossos cursos na área de saúde tanto humana como animal. Dentre as instituições que mantém conosco convênios bilaterais somos procurados principalmente por alunos oriundos da França das áreas de saúde e sociologia. Entre as causas dessa baixa atratividade dos alunos estrangeiros temos:

baixa internacionalização dos currículos de nossos cursos, a oferta de um pequeno número de disciplinas em língua estrangeiras, especialmente em língua inglesa, e as dificuldades estruturais na recepção do estrangeiro.

A UECE tem se destacado pela contribuição na formação de professores de idiomas, por intermédio de cursos licenciaturas e bacharelado em inglês, francês e espanhol. Como extensão da formação em língua estrangeira dentro dos cursos de Letras, a UECE dispõe de dois programas de ensino de idiomas que têm servido de laboratórios e escolas de aplicação: o Núcleo de Línguas Estrangeiras e o Programa Idiomas Sem Fronteiras. O Núcleo de Línguas Estrangeiras é um programa de extensão, iniciado nos anos 70, que tem como objetivo proporcionar campo de estágio e pesquisa para os alunos dos cursos de línguas estrangeiras da UECE. Os cursos são abertos a toda a comunidade. Atende a mais de 1200 alunos, apenas em Fortaleza, e se encontra presente também no interior do Estado do Ceará nas cidades de Iguatu, Quixadá e Limoeiro do Norte, onde a UECE possui cursos de licenciatura. O Núcleo de Língua oferece uma gama considerável de outros idiomas: inglês, espanhol, francês, japonês, latim, italiano, coreano, hebraico, húngaro, mandarim, alemão e árabe. Tendo já sido ministrado aulas de Galego e Catalão. É no Núcleo de Línguas que a maioria dos licenciandos em Letras da UECE iniciam a sua carreira do magistério. Ele atua também atua como laboratório para as pesquisas desenvolvidas tanto na graduação como na pós-graduação. Nos dois últimos anos, por exemplo, o reconhecimento da UECE como parceiro internacional de importância contribuiu para que, em 2017, recebêssemos o segundo programa de leitorado em língua húngara no Brasil (o primeiro funciona na Universidade de São Paulo), que serve também como ponto de divulgação do programa de bolsas de estudo promovido pelo Governo da Hungria, o *Stipendium Hungaricum*.

Além do leitorado de língua húngara, a UECE já teve leitorado em língua Galega e Catalã. Desse modo, isso coloca o núcleo de línguas da UECE como referência na cidade quando o assunto é pioneirismo no ensino de língua fora do eixo inglês, francês e espanhol. O ensino de japonês se destaca pois a UECE foi a primeira instituição a promovê-lo no Estado do Ceará, formando, desde então, mais de 300 alunos com qualidade reconhecida pela embaixada do Japão no Brasil. Movimento este condizente a política linguística da universidade que se fundamenta no multilinguismo e no multiculturalismo.

O Idioma sem Fronteiras é voltado para o aperfeiçoamento das línguas adicionais. A UECE ingressou no programa em meados de 2014, como Centro Aplicador do TOEFL-ITP, ainda quando o programa se chamava Inglês sem Fronteiras. O programa visa proporcionar à comunidade universitária habilidades acadêmicas em línguas adicionais voltadas para a comunicação oral, leitura e escrita. Estas habilidades são aquelas que alunos, professores e servidores técnico administrativos devem dispor para conviverem em um ambiente universitário internacionalizado. O programa também se ocupa com a preparação para certificados de proficiência. A presença desses programas na UECE ratifica a importância que é dada ao ensino de idiomas com qualidade. No momento o Idioma sem Fronteiras funciona na UECE apenas com a oferta de cursos de língua inglesa.

O domínio de um outro idioma é um importante pré-requisito para a internacionalização. Não é possível internacionalizar sem que tenhamos uma política de estímulo à aquisição de proficiência em línguas adicionais, notadamente o inglês. A questão do idioma aparece, em parte, na preferência de muitos estudantes e professores de terem sua experiência internacional em Portugal. No entanto, é importante ressaltar que a questão do idioma explica apenas em parte a preferência por Portugal. A proximidade geográfica e os laços históricos entre Portugal e Ceará, devem ser considerados no momento de compreender o interesse em parcerias com este país.

Voltando a questão do idioma o cenário para a UECE é de grande desafio, pois ainda é baixa proficiência em idiomas estrangeiros, especialmente o inglês. Os dados fornecidos pelos testes diagnósticos realizados por meio do Idioma sem Fronteiras, tanto para alunos de graduação e de pós-graduação (docentes foram incluído em 2016), mostram que temos ainda em torno de 53% de nossa comunidade apenas com o nível básico de proficiência do inglês (A2 no quadro comum de referência europeu). Apesar desse número ser menor que a média da região nordeste (57%), ainda é levemente superior do que a média nacional (45%). Isso mostra que estamos em uma situação melhor do que aquela da região. O baixo nível de proficiência mostra que a questão do idioma é um ponto fulcral a ser enfrentado para a internacionalização da instituição

No processo de avaliação da internacionalização dos nossos cursos de pós-graduação foi constatado um pequeno número de disciplinas ministrada em idioma estrangeiro. Nos últimos 4 anos, 6 programas ofereceram apenas 10 disciplinas em outros idiomas, sendo a maior parte em inglês. Espanhol e francês foram os demais

idiomas escolhidos para essas disciplinas. Em geral, a oferta dessas disciplinas na pós-graduação ocorre em razão da vinda de algum pesquisador estrangeiro ou como resultado do retorno de professor efetivo da UECE de uma experiência internacional. Acrescente-se a isso a falta de capacitação específica para que o docente possa ministrar suas aulas usando o inglês como língua de instrução (EMI). A falta de disciplinas oferecidas em outros idiomas é um mais um dos fatores que torna a UECE um destino pouco atrativo para a mobilidade de alunos oriundos de outros países.

Um dos grandes desafios da Universidade Estadual do Ceará com relação a internacionalização é o fortalecimento do setor de relações internacionais que tem por objetivos gerir os processos de internacionalização da instituição. De um modo geral, as universidades estaduais no Brasil ainda sofrem com o subfinanciamento de suas atividades e com carência com relação ao número de servidores. Especificamente, com relação a UECE, somente recentemente tivemos o nosso primeiro concurso de servidores técnico-administrativos que iniciou o preenchimento de uma grande lacuna de desigualdade no que diz respeito às atividades de suporte da universidade. Esta situação impacta diretamente na disponibilidade de pessoal para a realização das ações hodiernas necessárias ao bom funcionamento dos processos gerenciais dos diversos setores universitários.

Criado em 2009, o setor de relações internacionais da UECE é relativamente jovem. Isso explica a razão de que muitos dos processos internos relativos à gestão da internacionalização se encontram ainda em fase de aprimoramento. A isso se deve somar o aumento das demandas com relação a internacionalização notadamente os pedidos de novos convênios internacionais e mobilidade, tanto de aluno como de professores. A necessidade de capacitação dos servidores alocados no setor é um dos primeiros desafios a serem vencidos no processo de internacionalização. Isso se deve pelo fato de que o profissional que lida com internacionalização ter um diferencial, seja pela questão da proficiência em outros idiomas, seja pelo trato diferenciado na recepção de alunos e professores de outros países. Sendo, portanto, uma necessidade investir na formação em serviço daqueles servidores responsáveis pelas atividades de apoio à internacionalização. Um setor bem estruturado é um ponto de apoio para a gestão adequada dos processos internacionais, funcionando inclusive como um captador de recursos e contrapartidas dos parceiros estrangeiros.

Entre as atividades do Escritório de Cooperação Internacional - ECInt - estava a coordenação de turmas de alunos interessados em aprimorar seus conhecimentos linguístico por meio de cursos de imersão de língua e cultura. Em 7 anos foram enviados 173 alunos e professores para Espanha e França. Esse programa fazia parte da política gerenciada pelo ECInt de estímulo à aquisição de outros idiomas e de aproximação da comunidade acadêmica com esses países.

Por fim, em 2018, o processo de internacionalização da UECE atingiu um novo marco com importante parceria com o British Council, no apoio a um dos focos da política de internacionalização da UECE que prevê internacionalização do currículo como uma das estratégias da internacionalização em casa e de aumento da atratividade da universidade a docentes e estudantes internacionais desenvolvido em conjunto com a East Anglia University. A apresentação desse projeto foi inclusive destaque na última Conferência da Associação Brasileira para Educação Internacional - FAUBAI - ocorrido no Rio de Janeiro, em abril de 2018. Participamos do painel do British Council, no qual a UECE representou as universidades brasileiras que ganharam o Edital de Capacitação e Internacionalização para Instituições de Ensino Superior. É válido destacar que dentre os 37 projetos submetidos, apenas 4 foram escolhidos, dentre eles o da UECE.

Detalhamento do Plano de Internacionalização da Universidade Estadual do Ceará

1. Objetivos

O plano de internacionalização da Universidade Estadual do Ceará possui 3 grandes objetivos, a saber:

- a. Proporcionar um maior espaço para a vivência da interculturalidade no qual o respeito mútuo às diferenças permita a construção de uma cultura de paz entre os diversos membros da comunidade acadêmica internacional. A troca entre pessoas de diferentes culturas e países possibilita uma formação humanista voltada para uma consciência planetária em que se compreende que todos habitamos a mesma casa.
- b. Ampliar o espírito de cooperação científica entre pesquisadores da UECE e estrangeiros possibilitando o aumento do impacto e da visibilidade internacional das pesquisas realizadas.
- c. Estimular parcerias produtoras de inovação tecnológica e social para desenvolvimento do Estado do Ceará dentro do espírito de troca de conhecimento entre as diferentes nações e a diminuição das desigualdades regionais

2. Eixos estratégicos

Os objetivos gerais do plano se dividem em 4 diferentes eixos estratégicos que organizam metas, estratégias e indicadores. Os eixos se encontram definidos a seguir:

- a. Pesquisa: compreendida como o conjunto dos processos envolvidos na produção do saber e na solução inovadora de problemas com fins ao desenvolvimento regional e nacional por meio da cooperação internacional com grupos de excelência em universidades estrangeiras.
- b. Ensino de Graduação e Pós-graduação: compreendido como o conjunto dos processos de ensino-aprendizagem em sua indissociação com a pesquisa e a extensão; objetivando a qualidade da formação profissional e humana, de

modo a garantir a projeção nacional e internacional da UECE como instituição de ensino de excelência, reconhecida pela qualidade dos cursos ofertados em diversos níveis e modalidades.

- c. Extensão: compreendida como o conjunto das ações dialógicas, democráticas e inclusivas de intervenções socioculturais, educativas e técnico-profissionais junto à comunidade universitária e à sociedade.
- d. Qualificação linguística: compreendida como a necessidade do estabelecimento de espaços multilinguísticos de formação e o estímulo à proficiência de línguas adicionais.

3. Metas, indicadores e estratégias por eixo

Nesta parte do plano são apresentadas as metas, indicadores e estratégias divididas por eixo temático

3.1. Eixo Pesquisa

3.1.1. Metas e indicadores

3.1.1.1 Aumentar em 20% o número de artigos científicos publicados em parceria com outras instituições.

Indicador: número de artigos publicados em que pelo menos um dos autores é de uma instituição estrangeira

3.1.1.2. Ocupar a 30º posição no ranking de "Internacionalização" da Folha de São Paulo.

Indicador: Ranking Universitário Folha (RUF), obtido por meio do Ranking de Internacionalização da Folha de São Paulo

3.1.1.3. Aumentar em 15% o número de docentes em mobilidade internacional outgoing.

Indicador: número de docentes da UECE que realizaram mobilidade internacional com duração de no mínimo 1 mês.

3.1.1.4. Aumentar em 15% o número de docentes estrangeiros em mobilidade incoming.

Indicador: número de docentes estrangeiros que realizaram mobilidade internacional para a UECE com duração de no mínimo 1 mês.

3.1.1.5. Aumentar em 25% o número de parcerias internacionais para projetos de pesquisa

Indicador: número de convênios internacionais assinados

3.1.2. Estratégias

3.1.2.1. Participação em redes internacionais e multilaterais de pesquisa e inovação.

3.1.2.2. Estímulo a missões internacionais visando a prospecção de novas parcerias de pesquisa

3.1.2.3. Apoio à publicação em inglês em revistas de alto impacto e visibilidade internacional

3.1.2.4. Apoio à participação de editais de programas nacionais e internacionais que possibilitem captar recursos para mobilidade outgoing e incoming

3.1.2.5. Participação de eventos internacionais e nacionais (NAFSA e FAUBAI, por exemplo) que tenham visibilidade para a atração de parceiros internacionais.

3.1.2.6. Aprovação de normas internas que facilitem a saída para mobilidade no exterior de professores da UECE.

3.2. Ensino de Graduação e Pós-graduação

3.2.1. Metas e indicadores

3.2.1.1. Dobrar o número de alunos estrangeiros em mobilidade para a UECE tanto em cursos de graduação como em cursos de pós-graduação

Indicador: número de alunos estrangeiros em mobilidade de até 1 ano em cursos de graduação regular ou cursos de pós-graduação stricto sensu

3.2.1.2. Aumentar em 30% o número de alunos de pós-graduação em mobilidade

Indicador: número de alunos da UECE em mobilidade de até 1 ano para outros países.

3.2.1.3. Ter pelo menos 1 programa de dupla diplomação na graduação e 1 na pós-graduação

Indicador: número de programas de dupla diplomação em funcionamento

3.2.1.4. Dobrar o número de acordos de co-tutela nos cursos de doutorado

Indicador: número de acordos de co-tutela

3.2.1.5. Ter pelo menos 1 programa de pós-graduação com conceito CAPES 7 e 2 programas com conceito CAPES 6

Indicador: Conceito CAPES. obtido na avaliação quadrienal

3.2.1.6. Subir pelo menos 3 programas nível 4 para nível 5 no conceito CAPES

Indicador: Conceito CAPES. obtido na avaliação quadrienal

3.2.2 Estratégias

3.2.2.1. Criação de programas de dupla-diplomação na graduação

3.2.2.2. Estímulo ao estabelecimento de acordos de co-tutela.

3.2.2.3. Aumento da oferta de disciplinas em idiomas diferentes do português, em especial usando o inglês como língua de instrução (EMI)

3.2.2.4. Oferta de curso de Português como Língua de acolhimento (PLAc).

3.2.2.5. Criação de normas internas para facilitar o aproveitamento dos estudos realizados no exterior

3.2.2.6. Participação de redes de universidades e programas que permitam captar bolsas para mobilidade de estudantes

3.2.2.7. Promover por meio de seminários e grupos de trabalho a internacionalização do currículo.

3.2.2.8. Criar programas que promovam a internacionalização at home.

3.2.2.9. Utilizar as ferramentas de EaD como meios de aumentar a internacionalização dos cursos.

3.2.2.10. Tradução do site principal e dos sites dos cursos de pós-graduação para língua inglesa

3.2.2.11. Tradução das ementas das disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação

3.2.2.12. Criação de programa de recepção de alunos estrangeiros

3.2.2.13. Divulgação das boas experiências de mobilidade

3.2.2.14. Capacitação do corpo técnico-administrativo para as atividades de internacionalização

3.3. Extensão

3.3.1. Metas

3.3.1.1. Criação de pelo menos dois projetos de extensão em articulação com parceiros estrangeiros

Indicador: registro dos projetos de extensão na Pró-reitoria de Extensão

3.3.1.2. Recepção de pelo menos 1 grupo de estudantes estrangeiros por ano para atividades em conjunto com grupos de extensão da UECE

Indicador: registro da recepção do grupo na Pró-reitoria de Extensão

3.3.2. Estratégias

3.3.2.1. Criar normas internas de seleção de projetos que incentivem propostas que contemplem parcerias internacionais

3.3.2.2. Melhoria das condições de recepção dos alunos estrangeiros para períodos de curta duração

3.3.2.3. Uso de benchmarking para a busca de boas práticas de internacionalização da extensão no Brasil e em outras universidades do mundo.

3.3.2.4. Criar as condições para facilitar que alunos estrangeiros realizem estágios não-obrigatórios por meio da UECE

3.4. Qualificação Linguística

3.4.1. Metas e indicadores

3.4.1.1. Ter mais de 55% dos alunos da UECE no nível B1 ou superior de proficiência em língua inglesa

Indicador: Nível médio de proficiência segundo o quadro comum europeu obtido por meio da aplicação de teste de proficiência de língua inglesa reconhecido

3.4.1.2. Aumentar em até 25% o número de alunos em cursos de idiomas

Indicador: número de alunos em cursos de idiomas no Núcleo de Línguas e Idioma sem Fronteiras

3.4.1.3. Dobrar o número de disciplinas ofertadas em língua estrangeira

Indicador: número de disciplinas ofertadas em língua estrangeira

3.4.2. Estratégias

3.4.2.1. Atribuição de créditos para aqueles que tenham feito curso línguas, notadamente, inglês, espanhol e francês.

3.4.2.2. Capacitar o corpo docente para ministrar aulas em outros idiomas, com preferência para o inglês

3.4.2.3. Atribuir maior peso nos processos de ascensão dos docentes para aqueles que ministraram disciplinas em outros idiomas.

4. Estrutura e gestão

A gestão e operacionalização desse plano ficará a cargo do Escritório de Cooperação Internacional e do Grupo Gestor da Política de Internacionalização.

O Escritório de Cooperação Internacional, criando em 2009 tem como principal foco de sua atuação a promoção de políticas de internacionalização do ensino superior no âmbito da UECE. Dentre os tipos de ações que podem ser realizadas ou estimuladas pelo ECInt estão:

a. celebrar parcerias nacionais e internacionais com o intuito de promover o enriquecimento das atividades de pesquisa, ensino e extensão por meio da internacionalização da universidade;

b. prospectar fontes de financiamento nacionais e internacionais para atividades de internacionalização;

c. divulgar a produção intelectual, técnica e artística da UECE no exterior;

d. estimular a mobilidade (outgoing) e o intercâmbio (incoming) de docentes, gestores, servidores e discentes de graduação e pós-graduação;

e. divulgar oportunidades internacionais;

f. promover ações de apoio ao multilinguismo do corpo docente e discente da UECE.

Ao Grupo Gestor da Política de Internacionalização cabe a proposição de planos de internacionalização, metas e indicadores, bem como fazer o acompanhamento e monitoramento das ações realizadas por conta do plano. As atribuições do Grupo Gestor estão discriminadas na Política Institucional de Internacionalização da UECE.

5. Considerações Finais

Este plano de internacionalização foi proposto consoantes ao Plano de Desenvolvimento Institucional e a Política de Internacionalização da Universidade Estadual do Ceará. As metas, indicadores e estratégias propostas são, em grande parte, debatidas e utilizadas pela comunidade universitária internacional. As ações a serem desenvolvidas segundo as estratégias propostas devem ser implementadas com vistas a alcançar os objetivos estratégicos da universidade como um todo. Por fim, pretende-se com isso a criação de um espaço multicultural e multilinguístico de trocas entre diferentes nações que aprimore a formação de nossos alunos na direção do respeito mútuo entre os povos, da cultura de paz e da superação das desigualdades regionais

ANEXO A



Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior
Universidade Estadual do Ceará – UECE
Secretaria dos Órgãos de Deliberação Coletiva - SODC



RESOLUÇÃO Nº 1415/2018 - CONSU, de 07 de maio de 2018.

**INSTITUI A POLÍTICA DE
INTERNACIONALIZAÇÃO DA
UECE.**

O REITOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, baseando-se no que consta do Processo VIPROC nº 3468783/2018 e a deliberação dos membros do Conselho Universitário – CONSU, em sua reunião de 07 de maio de 2018 e,

Considerando as metas 12 e 14 do Plano Nacional de Educação - PNE (2014 - 2024), Lei 13.005, de 25 de junho de 2014;

Considerando os objetivos estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI – UECE;

Considerando a necessidade de desenvolvimento de ações/programas de internacionalização na graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão;

Considerando a necessidade de aprimoramento da formação de estudantes de graduação e de pós-graduação;

Considerando a necessidade de aperfeiçoamento de docentes e servidores técnico-administrativos,

Institui a Política de Internacionalização da Universidade Estadual do Ceará de acordo com o que segue:

Art. 1º - A Política de Internacionalização da Universidade Estadual do Ceará tem por objetivos:

- I. Promover o aumento da qualidade das atividades de educação superior por meio da cooperação com parceiros estrangeiros.
- II. Criar espaço de interculturalidade por meio das trocas entre pessoas de diferentes países e culturas.
- III. Ampliar o espírito de cooperação científica entre pesquisadores da UECE e pesquisadores de parceiros estrangeiros.
- IV. Estimular parcerias produtoras de inovação tecnológica e social para desenvolvimento do Estado do Ceará.

Art. 2º - São eixos da Política de Internacionalização da UECE:

- I. Promoção da pesquisa científica e da inovação por meio de ações cooperativas com grupos e pesquisadores de instituições estrangeiras.
- II. Melhoria da qualidade da formação dos estudantes por meio da mobilidade e parcerias de graduação e pós-graduação com instituições estrangeiras.
- III. Aprofundamento das trocas entre universidade e sociedade por meio do estímulo a uma maior consciência global.
- IV. Qualificação linguística da comunidade acadêmica com a perspectiva do estabelecimento de espaços multilinguísticos de formação.

Art. 3º - São ações da Política de Internacionalização da UECE:

- I. Para promoção da pesquisa e da inovação
 - a. Participação em redes internacionais e multilaterais de pesquisa e inovação.
 - b. Divulgação do conhecimento científico por meio do aumento em publicações internacionais.
 - c. Mobilidade de docentes e de pesquisadores.
- II. Para melhoria da qualidade da formação de alunos de graduação e pós-graduação
 - a. Desenvolvimento de uma consciência global crítica gerada por meio das trocas interculturais.
 - b. Estabelecimento de estratégias de atratividade da UECE para alunos estrangeiros.
 - c. Criação de parcerias que possibilitem efetivar programas de duplo diploma e co-tutela.
- III. Para o aprofundamento das trocas entre universidade e sociedade
 - a. Promoção da UECE como espaço de trocas para a atuação nos problemas sociais relevantes local e globalmente.
 - b. Consolidação de valores como respeito à diversidade e ao multiculturalismo na cultura da universidade.
 - c. Ampliação de oportunidades de inserção de formandos no mercado de trabalho.
- IV. Para a qualificação linguística
 - a. Estímulo à aprendizagem de outros idiomas, em especial, inglês, espanhol e francês.
 - b. Oferta de disciplinas em idioma estrangeiro, especialmente nos cursos de pós-graduação.
 - c. Incentivo à criação de um espaço multilinguístico na UECE.

Art. 4º - A Política de Internacionalização será coordenada pelo Grupo Gestor da Política de Internacionalização da UECE, que tem como atribuições:

- I. Elaborar, a partir desta política, planos específicos de internacionalização.
- II. Estabelecer metas e indicadores de desempenho dos planos para o monitoramento das ações dos planos.
- III. Acompanhar e monitorar as ações propostas.
- IV. Propor programas institucionais de internacionalização que promovam as diretrizes da política.
- V. Apresentar à comunidade relatório de acompanhamento da política e dos planos e programas de internacionalização ao final de cada ano.

Art. 5º - O Grupo Gestor da Política de Internacionalização será composto:

- I. Pelo coordenador do Escritório de Relações Internacionais, na condição de articulador geral.
- II. Por um representante da Pró-reitoria de Graduação.
- III. Por um representante da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa.
- IV. Por um representante da Pró-reitoria de Extensão.
- V. Por um representante da Pró-reitoria de Planejamento.
- V. Pelo Coordenador do Programa Idiomas sem Fronteiras.

Art. 6º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

Reitoria da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, em 07 de maio 2018.

Prof. Ms. Hidelbrando dos Santos Soares

Vice-Reitor em Exercício da Presidência da FUNECE